

Utilidade percebida, intenção de uso e fatores motivadores para a adoção de Recursos Educacionais Abertos: Um estudo com graduandos da Universidade de São Paulo

Marize Minakawa¹

José Dutra de Oliveira Neto²

Ildberto Aparecido Rodello³

Resumo

Os Recursos Educacionais Abertos estão conquistando cada vez mais adeptos, incluindo governo de diversos países, que têm adotado medidas para seu incentivo, tais como legislações, diretivas ou projetos. É possível verificar um crescimento de significatividade do modelo por todo o globo. Nesse contexto, a pesquisa buscou identificar por meio de aplicação de questionário a uma amostra de 42 estudantes, quais são os fatores motivadores do uso de Recursos Educacionais Abertos, a utilidade percebida e a intenção de uso dos alunos de graduação de cursos presenciais da Universidade de São Paulo (USP) do campus de Ribeirão Preto. As respostas foram obtidas com base em experiências que parte dos participantes tiveram anteriormente à pesquisa. Analisando-se os dados constata-se 66% dos respondentes concordando ou concordando totalmente com as afirmações de intenção de uso; já no fator utilidade percebida foram 73% e nos elementos motivacionais, o custo é o aspecto mais relevante, seja para o usuário ou para a instituição. De modo geral, os resultados indicam que os alunos de graduação não se sentiriam prejudicados com o uso de Recursos Educacionais Abertos, e seriam até mesmo beneficiados em termos de aderência em comparação com a redução dos custos institucionais.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos, Educação Aberta, graduação

¹ Graduanda em Administração - FEA-RP/USP

² José Dutra de Oliveira Neto- FEA-RP/USP

³ Ildberto Aparecido Rodello - FEA-RP/USP

Introdução

A comunidade interessada em Recursos Educacionais Abertos (REA) está expandindo-se gradativamente, de forma que diversos países, tais como os Estados Unidos, a Austrália, a Holanda, o Reino Unido e a China, já possuem legislações, diretivas ou projetos governamentais para seu incentivo.

Segundo a UNESCO (2011, p. 11), “aqueles que buscarem cercear, proteger e esconder seu conteúdo e pesquisa educacionais (...) se tornarão cada vez mais excluídos das oportunidades de aprimorar suas práticas de ensino e conhecimento específico em uma área”.

Considerando tais fatos, é importante a compreensão do posicionamento adotado por alunos de graduação do Brasil a respeito de iniciativas voltadas a REA, bem como sua disposição em aderir ao movimento, visto que seu posicionamento desfavorável pode prejudicar os resultados pretendidos em aprendizado. Assim, a pesquisa teve como objetivo identificar qual a utilidade percebida, intenção de uso e fatores motivadores para a adoção de REA por alunos de graduação de cursos presenciais da Universidade de São Paulo (USP), do campus de Ribeirão Preto, segundo suas próprias percepções em utilizações anteriores; ou seja, constatar o posicionamento de alunos de graduação sobre a utilização de REA no decurso de sua experiência acadêmica.

Uma vez que a realidade do país frente à disponibilização de Educação Superior a todos os brasileiros é complexa devido a diversas barreiras como, por exemplo, extensão territorial, quantidade de indivíduos sem oportunidade de formação, deficiência da educação básica, entre outros (Costa e Pimentel, 2009), é provável que a adoção de medidas de contenção de custos seja interessante. Assim, o movimento REA surge como alternativa. Isto posto, coloca-se a relevância da pesquisa acerca da magnitude do movimento REA está tomando no mundo.

Para melhor exposição do tema abordado no artigo, a seção embasamento teórico apresenta os conceitos relevantes como Educação Aberta e REA. A metodologia do trabalho descreve as técnicas, procedimento e estratégias adotadas para obter os dados da pesquisa. No presente estudo foi aplicado um questionário em uma amostra de 42 alunos de graduação de cursos presenciais da Universidade de São Paulo (USP) do campus de Ribeirão Preto. Com a análise e discussão dos dados pode-se chegar a conclusão de que os respondentes consideram que os REA possuem uma utilidade

considerável, estão dispostos a utilizá-los e os fatores motivadores para sua utilização estão relacionados com a diminuição de custos que eles proporcionam tanto para o aluno quanto para a instituição.

Embasamento Teórico

Educação Aberta é definida por Lewis e Spencer (1986) como um termo que descreve cursos flexíveis que possuem o objetivo de superar barreiras impostas pela Educação tradicional por meio do atendimento das necessidades dos indivíduos. Kirner (2013) ainda ressalta que é “obtida pela geração, compartilhamento e reuso de recursos educacionais abertos, estimulando o uso de tecnologias abertas, a colaboração, a aprendizagem flexível e o compartilhamento aberto de práticas educacionais”.

Segundo Peters (2008, p.10, tradução nossa), o futuro do movimento Educação Aberta “está intimamente ligado não somente a fonte aberta, acesso livre e publicações livres, mas também ao conceito de sociedade aberta e sua repercussão”. Além disso, trata-se de “um dos movimentos educacionais mais significativos a emergir no século XXI” (Peters, 2008, p.19, tradução nossa).

Os REA são vistos como “materiais educacionais e de pesquisa, em vários formatos e mídias, que estejam em domínio público ou sob uma licença aberta” (Santos, 2012, p.81). Segundo Barbosa, Gimenes e Barroca (2012, p.03, tradução nossa) “eles incluem cursos completos, materiais didáticos, módulos, livros didáticos, *streaming* de vídeos, testes, *software* e quaisquer outras ferramentas, materiais ou técnicas utilizadas para apoiar o acesso ao conhecimento”.

De acordo com Wiley (2010, p.16, tradução nossa), o adjetivo ‘aberto’ indica que o usuário tem permissão de realizar as atividades que ele denomina “4R”: (1) *Reuse* (reutilizar) – reutilizar o conteúdo sem alterar sua forma; (2) *Revise* (revisar) – adaptar, ajustar, modificar ou alterar o conteúdo; (3) *Remix* (combinar) – juntar o conteúdo original ou revisado com outros conteúdos e criar um novo; (4) *Redistribute* (compartilhar) – compartilhar cópias do conteúdo original, revisado ou combinado com outros.

Consoante com Gil-Jaurema (2013, p. 04, tradução nossa), na atualidade, o movimento da Educação Aberta é uma preocupação chave em Educação Superior;

experiências como o acesso livre, REA, curso *online* aberto e massivo (MOOC), entre outros são tópicos emergentes.

Metodologia do Estudo

Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de um questionário composto por 26 questões, sendo que as primeiras 14 caracterizavam o respondente e as outras 12 abordavam o conhecimento e a experiência com REA. O questionário utilizado é bastante amplo e foi elaborado e validado pelo projeto OER Differentiation (Open Education Global Conference, 2015). Os resultados apresentados aqui não tem relação com a amostragem do projeto mencionando. Além disso, os dados expostos referem-se a um recorte específico dentro do universo de questões respondidas pela amostra, com a finalidade de um entendimento inicial dos resultados.

No processo de seleção das turmas para a aplicação do questionário utilizou-se de uma amostragem não probabilística por conveniência, obtendo-se, desta maneira, o número de 42 participantes no total. Foram agendados horários durante a aula de professores que concordaram em colaborar com a pesquisa e aplicou-se o questionário com os alunos presentes no momento.

Para o estudo apresentado nesse artigo, foram utilizadas as perguntas que constam no Quadro I.

Utilidade Percebida – Até onde você acredita que os Recursos Educacionais Abertos (REA) podem melhorar os seus resultados na aprendizagem. Favor responder todas as linhas	
1	REA melhora meus resultados na aprendizagem
2	REA é muito útil para mim
3	REA me ajuda a realizar meu aprendizado de forma eficaz
4	REA atende minhas necessidades
Intenção de usar - Qual a medida que você pretende usar um Recurso Educacional Aberto (REA). Favor responder todas as linhas	
1	Eu prefiro REA à aprendizagem tradicional
2	Estou disposto a participar de outras oportunidades de REA
3	REA deveria ser implementado em várias disciplinas
4	Vou recomendar REA a outras pessoas

Por favor, indique a importância dos seguintes fatores como elementos de motivação para você usar/reutilizar Recursos Educacionais. Favor responder todas as linhas.	
1	Diminuir os custos referentes ao desenvolvimento de cursos para a instituição
2	Abaixar os custos para os alunos
3	É uma prática normal na minha área
4	Aumenta minha reputação entre os colegas
5	Ajuda outro(s) educadore(s)/estudante(s)
6	Sabendo que outros educadores/estudantes podem ver meu material, pode ajudar

Quadro I – Perguntas do Questionário

As opções de resposta para a utilidade percebida e para intenção de usar utilizaram escala likert na qual as opções eram discordo totalmente, discordo, nem discordo nem concordo, concordo e concordo totalmente. Para a pergunta relacionada a motivação para o uso, as respostas foram direcionadas em escala likert onde as opções foram: nada importante, sem importância, nem importante/nem sem importância, importante, muito importante e não sei/não aplicável.

Ao realizar a análise dos dados com estatística descritiva foi preciso selecionar as questões que utilizavam de escala likert (escala crescente de importância e nível de concordância) e atribuir a cada resposta um índice que facilita na compreensão de dados, como moda e a distribuição das respostas. Nos gráficos representados a seguir, a legenda possui as mesmas descrições a que os respondentes tiveram acesso.

Análise dos Dados

1. Caracterização da amostra

Os respondentes apresentaram uma idade média de 23 anos, sendo nove participantes do sexo feminino (21,4%) e 33 do sexo masculino (78,6%). Mais da metade (57,1%) dos respondentes já utilizou algum REA que esteja disponível em domínio público ou que tenha uma licença aberta com permissão para a sua utilização e/ou adaptação livre por outras pessoas.

Dentro do público estudado 24 participantes, ou seja, 57,1% dos respondentes já havia utilizado algum REA, o que amostralmente exhibe sua abrangência dentre os estudantes do campus da USP de Ribeirão Preto.

2. Utilidade percebida

As questões que envolveram o tema utilidade percebida tiveram o objetivo de investigar até que ponto os respondentes acreditam que o uso de REA pode melhorar seus resultados no processo de aprendizagem. Os resultados podem ser vistos no Gráfico I.

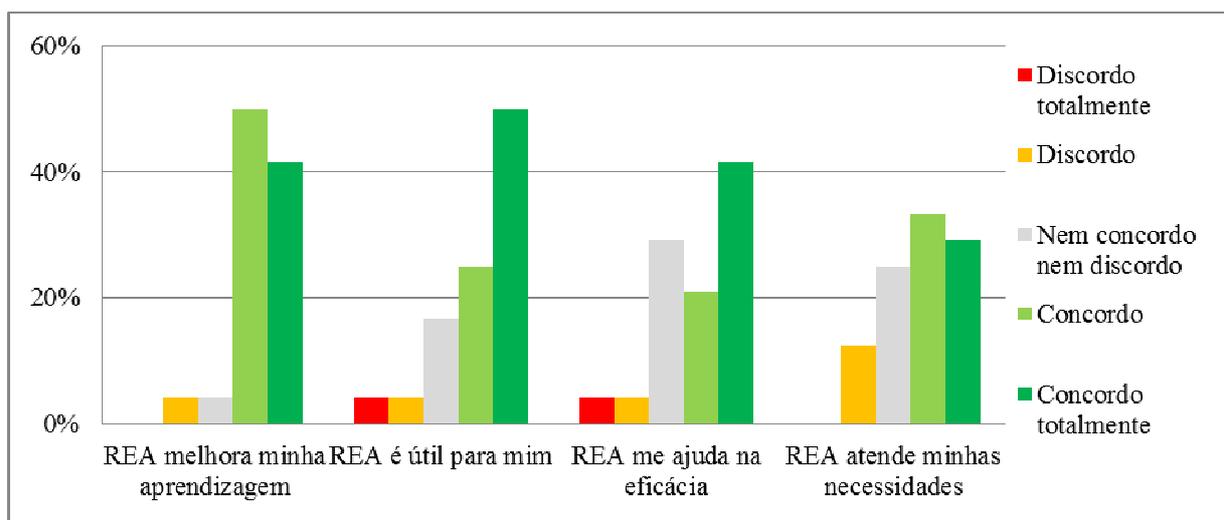


Gráfico I - Utilidade Percebida

REA são percebidos como elementos úteis pelos respondentes posto que a afirmação que obteve o maior número de indivíduos que concordaram totalmente com ela foi a de que “REA é útil para mim” (91,7% dos respondentes). Além disso, as outras questões também tiveram mais pessoas concordando ou concordando totalmente. 75% dos participantes acreditam que REA seja útil para eles e 62,5% acreditam que REA ajudam na eficácia deles e atendem suas necessidades.

3. Intenção de uso

O grupo de perguntas teve como foco a intenção estimar em qual medida os participantes da pesquisa pretendiam utilizar REA. O Gráfico II mostra a distribuição dos resultados.

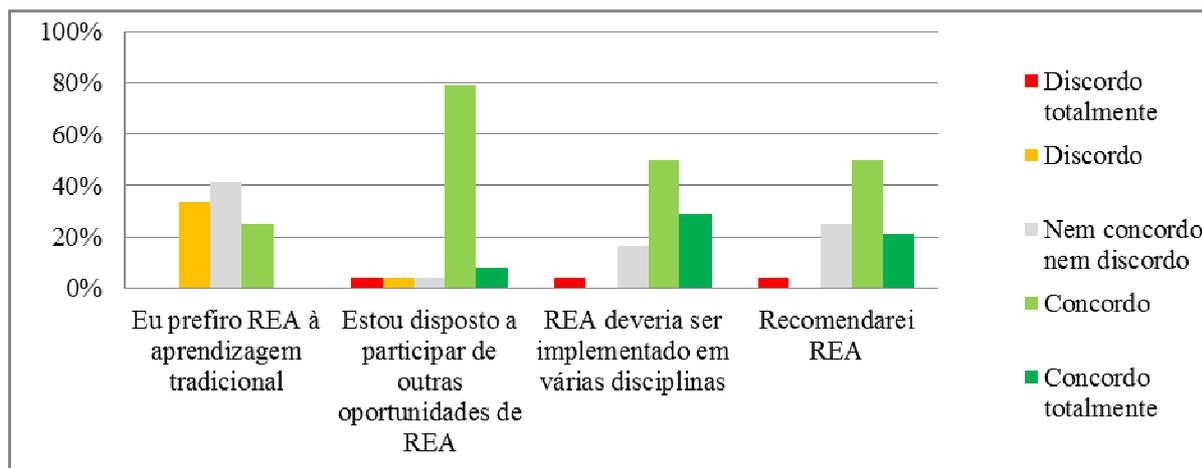


Gráfico II - Intenção de usar

É possível perceber que existe um equilíbrio relativo entre as pessoas que afirmaram preferir REA aos métodos de aprendizagem tradicionais e as que preferem o contrário. Ademais, a maior parte dos respondentes não se posicionou com relação à questão.

No entanto, o grupo mostrou-se, de maneira geral, favorável à participação em outras oportunidades de REA (87,5% dos respondentes concordam ou concordam totalmente com a afirmação), concordou com a afirmação de que “REA deveria ser implementado em várias disciplinas” (79,2%) e o recomendará para outras pessoas (70,8%).

4. Motivação do uso

Os participantes indicaram a importância dos seguintes fatores na motivação para o uso de REA: custos para a instituição, custos para os alunos, ser uma prática normal na área do respondente, aumenta a reputação entre os colegas, ajuda outros educadores/estudantes, ajuda na melhoria do próprio material como elementos de motivação para se usar/reutilizar REA. Os resultados podem ser observados no Gráfico III.

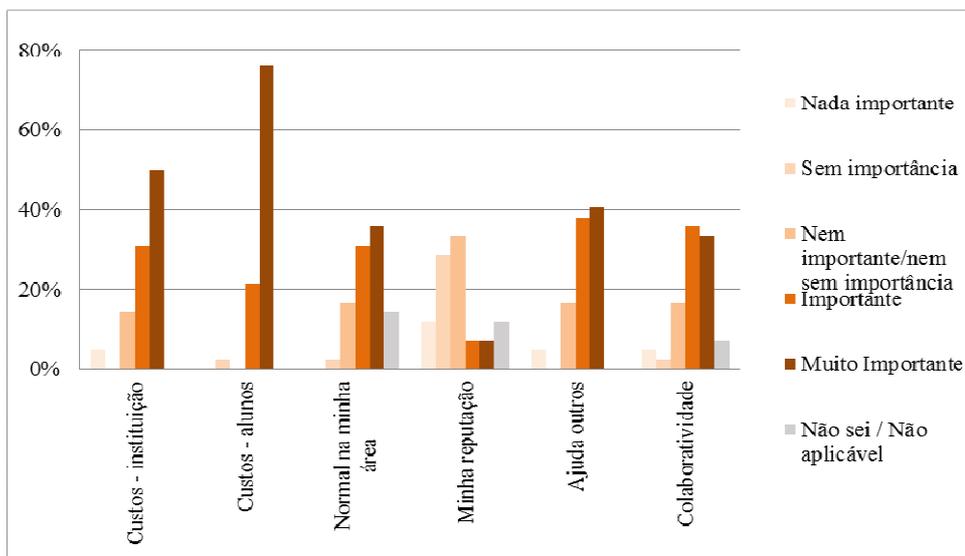


Gráfico III

O fator considerado como elemento de motivação mais importante para os respondentes utilizarem REA foi a possível redução de custos, tanto a partir do ponto de vista do aluno (97,6% dos respondentes acreditam ser importante ou muito importante), mas também a partir do ponto de vista da instituição (81%). Segundo Silva (2013), há uma “estrondosa redução do custo de acesso à educação” com o uso de REA.

Fatores como ser uma prática normal na área do respondente (66,7%), ser de ajuda para educadores e estudantes (78,6%), e a colaboratividade na construção do material (69%) também foram considerados importantes ou muito importantes pela maior parte dos respondentes. Apenas o fator referente à reputação do entrevistado frente aos colegas foi considerado sem importância ou nem importante e nem sem importância (apenas 14,3% dos respondentes classificaram-no como importante ou não importante).

De modo resumido, com base na importância atribuída pelos respondentes, infere-se que os entrevistados enxergam o uso de REA como um auxiliador no processo de disseminação, obtenção e modificação de informações, em detrimento de uma visão de autopromoção ao criar uma melhor reputação frente às outras pessoas.

Discussão dos Dados

Dentre os respondentes que já haviam utilizado REA identificou-se que há uma concordância em questões sobre utilidade percebida e intenção de uso.

Grande parte dos participantes concorda que REA melhoram a aprendizagem, são muito úteis e ajudam na eficácia do aprendizado, de modo geral atendem as necessidades do usuário, ajudam na criatividade e imaginação, além de ser divertido. A maioria dos respondentes também disse estar disposta a participar de outras oportunidades de REA, recomendariam-no e acreditam que deveria ser implementado em várias disciplinas. Contudo, os REA não são preferência da maioria dos respondentes, que responderam em 75% dos casos que discordam ou nem concordam e nem discordam da afirmação “eu prefiro REA à aprendizagem tradicional”.

Com o tema de intenção de uso foi possível identificar que 66% dos alunos concordam ou concordam totalmente com afirmações como “prefiro REA à aprendizagem tradicional”, “estou disposto a participar de outras oportunidades de REA”, “REA deveria ser implementado em várias disciplinas”, “vou recomendar REA a outras pessoas”.

No conjunto de questões relacionadas à utilidade percebida observou-se uma taxa ainda mais alta, de 73%, de participantes que concordam ou concordam totalmente com as afirmações feitas. As afirmações feitas foram: “REA melhora meus resultados na aprendizagem”, “é muito útil para mim”, “me ajuda a realizar meu aprendizado de forma eficaz” e “atende minhas necessidades”.

Conclusões

Após a análise dos dados obtidos, conclui-se que os respondentes se colocam em uma posição favorável à utilização de REA. Acredita-se na aderência dos alunos devido aos resultados obtidos na pesquisa, principalmente nos grupos de perguntas que envolviam a intenção de uso e a utilidade percebida.

Desse modo, conclui-se que os respondentes consideram que os REA possuem uma utilidade considerável, estão dispostos a utilizá-los e os fatores motivadores para sua utilização estão relacionados com a diminuição de custos que eles proporcionam, tanto para o aluno quanto para a instituição.

Como sugestão de pesquisa coloca-se a investigação quantitativa da questão, ou seja, quanto efetivamente uma instituição reduziria em seus custos frente a quanto os alunos se sentiriam favorecidos com a adoção de REA.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, E.F; GIMENES, I. M. S; BARROCA, L. Towards the development of open educational resources: challenges and issues. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, I, 2012, Rio de Janeiro. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2012.

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. In: ETD - Educação Temática Digital 10, 2009. Disponível em : <<http://nbnresolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-71709>>. Acesso em 09 fev. 2016.

GIL-JAURENA, I. Special issue: Openness in higher education. *Open Praxis*, Oslo, vol. 5, p. 1-100, 2013. Disponível em: <<http://openpraxis.org/index.php/OpenPraxis/article/view/46/30>>. Acesso em 28 abr. 2016.

KIRNER, Cláudio et al. Realidade Aumentada na educação aberta. In: OKADA, Alexandra (Org.). Recursos Educacionais Abertos & Redes Sociais. São Luis: Uema, 2013.

LEWIS, R.; SPENCER, D. What is Open Learning? In: Open Learning. Londres: Council for Educational Technology, 1986.

OPEN EDUCATION GLOBAL CONFERENCE, 2015, Banff, Canada.

PETERS, M. A. Open education and education for openness. Rotterdam: Sense Publishers, 2008. vol. 27.

SANTOS, A. I. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (organizadores). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 71-89.

SILVA, J. C. A. Recursos educacionais abertos: potencialidades e desafios. Porto, 2013, 126 p. Dissertação (Mestrado Comunicação Educação Multimédia) Universidade Aberta de Portugal, 2013.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION e COMMONWEALTH OF LEARNING. **A Basic Guide to Open Educational Resources (OER)**. Paris e Vancouver, 2011. 143 p.

WILEY, D. A. Openness as catalyst for an educational reformation. [Editorial]. *Educause Review*, p. 14-20, jul-ago, 2010.

Recebido em abril 2016

Aprovado em junho 2016